

5

Conclusão

O método ProSis orientou a implementação do processo de desenvolvimento de sistemas do NTI. Considerando que o processo de desenvolvimento não era formalizado e que havia uma grande resistência para a implementação de controles por parte da equipe, o projeto piloto foi realizado com sucesso. As etapas do método foram realizadas dentro do cronograma previsto, houveram poucos atrasos que foram compensados nas etapas seguintes.

Apesar do desnível de capacitação dos funcionários, as melhorias do processo foram compreendidas e utilizadas sem grandes dificuldades. Vale destacar que para a aceitação do processo, foi necessário investir tempo na etapa de Treinamento. Durante a utilização da documentação sugerida surgiram dúvidas que foram solucionadas pelo analista responsável pelo processo. Caso a organização não possuísse profissional capacitado, seria necessário um período de *Mentoring* durante a fase de homologação.

Tornou-se evidente a necessidade de investimento na capacitação de ao menos um profissional da equipe de desenvolvimento envolvido na definição e melhoria de processos antes de utilização do método.

As ferramentas utilizadas favoreceram a reutilização do processo, a avaliação e a priorização dos riscos. O *plugin* elaborado na ferramenta EPF para o NTI possui todo o conteúdo de papéis, tarefas, produtos de trabalho e padrões, podendo ser utilizado e atualizado para a melhoria dos processos na organização.

Vale ressaltar que por ser a primeira vez que foi utilizada a ferramenta EPF, foi necessário investir algum tempo para alcançar a representação mais compreensível e adequada para os coordenadores da equipe. O diagrama de atividades tinha que representar a natureza incremental do processo, entretanto, as atividades por profissional na WBS tinham que estar bem claras. Desta forma, é bom estar atento para atrasos no cronograma nesta fase, caso sejam utilizadas ferramentas que ainda não são conhecidas pela equipe.

A utilização da ferramenta *Risk Manager* possibilitou a avaliação dos riscos de acordo com as metas organizacionais bem como agilizou a avaliação dos processos (inicial e projeto piloto). Apesar da ferramenta ajudar a visualizar as deficiências e melhorias no processo, foram realizados alguns questionamentos a respeito do resultado apresentado no gráfico pois não é claro para o usuário o significado de cada um dos objetivos definidos na ferramenta, como por exemplo a diferença entre as atividades de Gerência de Requisitos e Desenvolvimento de Requisitos.

A customização realizada na ferramenta para a utilização do método PAM, pode ser melhor documentada de forma a favorecer a sua utilização e a correta interpretação de seus resultados.

A homologação do processo ainda não foi realizada e este ainda não foi utilizado por um período longo, por este motivo ainda não foi possível concluir as conseqüências da melhoria para o NTI e para os órgãos usuários dos sistemas. Entretanto, as avaliações realizadas indicam que os riscos envolvidos no novo processo são bem inferiores aos riscos no início do projeto.

O método proposto alcançou seu objetivo de orientar a definição do processo de desenvolvimento de sistemas de acordo com as metas de toda a organização. Entretanto, o método por ser um processo por natureza deve sofrer melhorias contínuas de acordo com as melhores práticas. Especialistas em qualidade e gerência de projeto podem avaliá-lo e aprimorá-lo, disponibilizando a nova versão para os demais profissionais da área.